

STAREC, Cláudio; GOMES, Elisabeth; BEZERRA, Jorge (Orgs.). **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2005. 351p.

Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva acaba de ser lançado pela Editora Saraiva em coletânea organizada por Cláudio Starec, Elisabeth Gomes e Jorge Bezerra e testemunha competência, garra administrativa e empreendedora, pois coordenar vinte e três autores expondo idéias e conhecimentos é desafiador. Eles desincumbem-se da tarefa com maestria. Some-se à oportunidade da publicação da obra, especialmente porque gestão de informações e sistemas de inteligência integram hoje, a vida de profissionais das mais diversas organizações. Seus autores, professores, pesquisadores e consultores, têm em grande parte ligação muito estreita com a Universidade Federal do Rio de Janeiro e com a Fundação Getúlio Vargas. Outro número menor teve por algum tempo de suas vidas, pouso na Universidade Federal da Paraíba. O lançamento em João Pessoa e resenha em periódico desta Instituição é uma das formas de nos mantermos atualizados e condiz com atividades de formação.

O livro debate o significado da gestão estratégica da informação nas organizações, discutindo formas de estimular o fluxo, entendendo que quando alguém explicita uma idéia, quando representa o conhecimento em linguagem verbalizada e impressa, em imagem, som ou gesto, isto se chama informação cuja condição primordial é a de harmonizar o mundo. É a informação gerida para ampliar conhecimento, para criar formas inteligentes de inovações de produtos e/ou de processos e possibilitar a tomada de decisão em tempo real, visando permanentes melhorias no ser humano e nas organizações. É conhecimento explícito que ao circular numa organização é utilizado estrategicamente para buscar, propor, e alcançar vantagens que as concorrentes ainda não se aperceberam.

A obra está subdividida em cinco partes! Informação e Sociedade, a primeira conduz ao criador, no qual, em sua privacidade, na sua “solidão fundamental” ocorrem mutações provocadas pela informação,

permitindo a esse autor/criador transmutá-la em nova informação e torná-la pública, a um receptor individual, ou a uma coletividade. É uma ação, considerada a única atividade da condição humana que só pode ser exercida com outros homens. É a condição política do homem na terra, como nos faz ver Aldo Barreto.

Do fluxo e da ação provocadores das transmutações, denominadas inteligência empresarial, inteligência corporativa, inteligência competitiva e inteligência econômica nos fala Lena Vânia e utiliza Orozco (1999) para conceituar inteligência corporativa, aquela que retrata o presente o analisa e facilita o manejo do futuro, mediante a utilização de fontes de informação e de ferramentas da Ciência da Informação. A análise do futuro inclui inteligência competitiva, inteligência sobre os concorrentes e o monitoramento do meio.

Para a concretização do fluxo há que se vencer os fatores intervenientes ou as barreiras sobre as quais Isa Freire nos brinda. Ela o faz com propriedade, usando Lucien Goldman para quem há informações que não se coadunam com as características de determinados grupos. Em seguida com base nas barreiras de Wersig, desenvolve seu estudo chamando a ordem os profissionais da informação a quem caberiam a responsabilidade social de definir estratégias para a comunicação da informação.

Faço coro com Cláudio Starec para lembrar que dentro de uma organização saturada de informações, é necessário tratá-las com a seriedade e os cuidados dispensados aos outros recursos, sob pena de colocar em risco a sobrevivência da organização. Esse, o tom inicial do livro! Óbvio, seus autores provêm da Ciência da Informação.

Passemos aos administradores, economistas, engenheiros e advogados que compõem as demais partes. Daniel Roedel nos diz que para introduzir os conceitos de inteligência competitiva e monitorar o ambiente externo são necessários o planejamento e a definição de estratégias. A criação de sistema de inteligência competitiva compreende coleta, tratamento, análise e disseminação da informação sobre as atividades dos concorrentes, fornecedores, clientes, tecnologias e tendências gerais dos negócios. Forma-se um ciclo favorecido pelas redes de comunicação de informações, tornando o conhecimento vantagem competitiva, potencializando a aprendizagem e a formulação de estratégias,

umentando a competitividade da empresa. Forma-se sistema de comunidades de prática no qual compartilham-se compreensões acerca do que se faz e o que isso significa em suas vidas e ambientes, originando a interação social entre os membros. Porém, tudo depende de que sejam planejados alvos, estratégias, objetivos e desenhados projetos que tenham o foco dirigido para a visão e a missão da organização. Pois como nos ensina Jorge Bezerra o planejamento estratégico da informação é a grande diferença entre uma empresa viva e outra que apenas sobrevive.

Modelo de arquitetura empresarial é o que propõe Marcelo Camargo, baseado no conceito de *loop* fechado, que extraia o maior proveito dos sistemas de informação e resulte em alicerce para a construção de resultados na empresa, que utilize todo conhecimento gerado, estocado em bases de dados, circulando na empresa para socializar as melhores práticas, registrar erros e insucessos e aprender com novos projetos.

Uma análise das semelhanças e diferenças das proposições de gestão de conhecimento desenvolvido por vários autores é o que Terezinha Angeloni utiliza para aperfeiçoar o modelo, desenvolvido por ela em 2002, em livro também publicado pela Saraiva. Com isto demonstra o dinamismo da informação e por via de consequência que o conhecimento promove no indivíduo e na organização. Isto altera a hierarquia de poder, altera a cultura organizacional, sendo necessário estar consciente e preparado para tal. É do que nos falam Elisabeth Gomes e Fabiane Braga ao identificar etapas de um sistema de inteligência competitiva, atentar para as questões legais e éticas ao tratar com informações confidenciais, sigilosas, de domínio público e com a evasão de informações de dentro para fora da organização. A propriedade intelectual também se acha presente na publicação, abordada por Deana Weikersheimer (2005) ao destacar os procedimentos técnicos e os conteúdos que devem ser protegidos e amparados por normas legais.

A parte IV está dedicada aos recursos humanos e são focalizados desde o treinamento - Sergio Behnken - como atribuições do gerente, do analista e do coletor de inteligência competitiva, além do perfil desse profissional por Elaine Marcial. Enquanto Durval Meirelles, numa

perspectiva econômica, nos faz ver que no nível individual a preparação contínua do ser humano aparece como resposta a Economia do Conhecimento e que a produção de inovações pode alcançar maior êxito usando-se estratégias coletivas. Novas formas de cooperação entre as empresas e redes, investimentos em pesquisa, um relacionamento mais azeitado entre universidade/empresa, adoção de incubadoras empresariais, formação de *clusters*, formariam um sistema de inovação nacional ou coletivo como proposto.

As questões de segurança da informação são abordadas por meio do planejamento da inteligência e da contra-inteligência competitiva exemplificados por Marta Sianes. Marcos Sêmola apresenta uma equação dos componentes dos riscos da informação e Vânia Araújo faz ver que o gigantismo das bases de dados registra informação errada, obsoleta, duplicada e irrelevante. Tópico sobre o qual há pesquisas na Ciência da Informação sendo desenvolvidas por Capurro e Wersig ao que chamam apropriadamente de desinformação.

Os vinte e três autores de **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva** são unânimes em enfatizar a importância da informação, numa gradação. Cada capítulo acrescenta um ingrediente novo, um novo conceito, um modelo de gestão, uma estratégia a ser perseguida. Recentemente, numa ocasião em que não cabia debate, ouvi que o mercado para o profissional da informação está saturado! Concordo em gênero, número e grau, se, e somente se, estivermos referindo a todo e qualquer profissional acomodado, sem percepção de que inovação é sinônimo de mudança! De que mudanças ocorrem em ritmo acelerado em todos os sentidos, direções e níveis! De que há conceitos novos a serem aprendidos, apreendidos e colocados em prática! De que hoje, como antes, e Paulo Freire não nos deixa esquecer o homem não pode estar sozinho no mundo! Ele tem que viver com os outros, compartilhando espaços, tecnologias, informações, trocando experiências. Anielson Barbosa nos fala de competição para a competência. Isto só se realiza unindo esforços, habilidades, conhecimentos para administrar uma organização com modernidade.

Tentei oferecer uma visão ampliada. Reafirmo: a obra é interessante para as áreas que têm a informação como ingrediente imprescindível. Por isso vale a pena conferir e investir nesse conhecimento explicitado.

Joana Coeli Ribeiro Garcia

Doutora em Ciência da Informação pela UFRJ/IBICT, Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, da Universidade Federal da Paraíba.